



Sindipetro MG

Boletim 58 – 16 de dezembro de 2010

Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais

FUP CUT

Conselheiro eleito da Petros adere ao Plano Petros 2 O que é bom para ele é ruim para a categoria

Há poucos dias, um Conselheiro eleito da Petros, o mesmo que esteve aqui em Belo Horizonte na sede da AMBEP, aderiu ao Plano Petros 2. Pode parecer brincadeira, mas não é. Durante a reunião, ele fez duras críticas ao Plano. Chegou a dizer que o PP-2 não tem benefício vitalício, disse que o Plano Petros 1 iria extinguir o teto pós 82 (três tetos INSS x 90%), estimulou a desrepectuação, mostrou planilhas falaciosas sobre o BPO, inclusive falou para o pessoal não aderir ao BPO, pois segundo ele, o benefício era “bom para otário”.

A verdade é que, a mesma pessoa que tanto diz que a coisa

é ruim para a categoria, fez exatamente o contrário. A atitude do “suposto” dirigente sindical é a prova de que os seus interesses são superiores ao da coletividade. Agora, ele terá no futuro dois benefícios, um do Plano Petros 1 que tem a Petrobrás como patrocinadora e outro do Plano Petros 2, que terá o nosso Fundo de Pensão como patrocinador. Ou seja, ele fez o melhor para ele. E a categoria, como fica? Será que no Petros 2 ele vai fazer contribuição extra?

A direção do Sindipetro/MG lamenta pelas pessoas que infelizmente caem nesse tipo de conversa. Uma minoria que acredita neste discurso fácil e

inconsequente da oposição, deixando de optar por acordos vantajosos.

Sabemos que quem repactuou ganhou. Não existem cálculos que comprovem o contrário. Mostramos que o Benefício Proporcional Opcional – BPO é vantajoso para as pessoas que terão uma carreira mais longa na Petrobrás, as pós 82. São por estes motivos que continuaremos na luta, tanto pela reabertura da repactuação quanto pela reabertura do BPO. Reivindicamos por causas que satisfaçam os anseios de toda a categoria, e não apenas em benefício próprio.

Pequeno incêndio na UDAV 01

Por volta de 00h50 da sexta-feira, 10, o permutador 01E27B (GOP x PETRÓLEO), que acabara de chegar da manutenção pegou fogo. O incêndio foi provocado pelo flasheamento no refratário que aparentemente estava encharcado de diesel de liberação/condicionamento. A

equipe de SMS foi acionada, mas o fogo foi apagado pelos próprios operadores da área. Nenhum companheiro ficou ferido e nem danos significantes foram registrados. Mas o episódio é a prova de que falta uma política efetiva de segurança, e que por isso, o Sindipetro/MG tem lutado.

ERRATA:

Na Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de novembro foi aprovada a prestação de contas referente ao ano de 2009, e não de 2010, conforme publicado no Boletim nº 56.

Petroleiros da manutenção são prejudicados na partida da HDT de gasolina

Desde o mês de setembro, um grupo de funcionários da manutenção foi deslocado para acompanhar a partida da HDT de gasolina, desempenhando todas as tarefas que são típicas desta atividade. Ocorre que, desde o mês de novembro, com o fim da LA (Liberação de Área) era de se esperar que este grupo passasse a receber horas extras nos mesmos moldes de uma parada programada de manutenção. Quando questionado pelo grupo, o gerente se comprometeu a pagar as horas nestes moldes a partir de 02/11. Todavia o mesmo não aconteceu, e os trabalhadores foram surpreendidos com o contracheque rebaixado. Ao questionarmos à gerência de RH, nos disseram que por se tratar de uma Unidade nova em seu primeiro condicionamento de partida, receberia o mesmo tratamento de uma parada não programada inferior a três dias.

Por que é que todas as interpretações a cerca de condições e regimes de trabalho são sempre favoráveis ao custo e nunca ao trabalhador? O que difere o condicionamento e a partida de Unidade nova de outra que já operou a ponto dos pagamentos das horas extras serem diferenciados? Do ponto de vista da segurança, é público e notório que a partida de uma planta nova traz muito mais riscos, visto que, não se conhece, nem se domina, todos os parâmetros, características e o comportamento de grandes equipamentos e máquinas da planta. Que ninguém se esqueça do grave acidente que vitimou companheiros durante a partida da HDT de diesel. E mesmo que, muitas Unidades sejam réplicas de outras já em operação, as pessoas não são as mesmas, os conhecimentos são diferentes, portanto, o risco é maior.

Quanto a carga de trabalho e o estresse deste tipo de atividade, todos conhecem muito bem. Isto já constitui motivo suficiente para o pagamento das horas extras conforme parada programada de

manutenção.

Para piorar ainda mais a situação, no dia 12/11, teve início o “famigerado turno cachorro” 12 x 12 com uma folga semanal, o que potencializa as perdas dos trabalhadores, tanto do ponto de vista financeiro, quanto da saúde, pois perde-se em qualidade de vida, além do impedimento da prática de atividades importantes para cada um, como lazer, escola e afins.

Das três principais Unidades que compõem a HDT de gasolina, a 309 já está produzindo hidrogênio, a 306 em *loop test* e a 206 ainda com trechos em montagem. E ninguém nessa obra é capaz de afirmar com exatidão quanto tempo ainda durará esta partida e com ela o desgaste, o prejuízo e o sofrimento destes companheiros.

Há muito se discute o retorno do turno de revezamento ininterrupto na manutenção, a fim de proporcionar atendimento 24 horas às áreas operacionais, e também, às atividades como partidas e paradas de Unidades. É uma alternativa perfeitamente viável, pois se trata de um regime de trabalho em uso pela operação, o que facilita sua implantação na manutenção. Todavia, em função do custo, os gerentes preferem alternativas rebaixadas em que, os únicos prejudicados são os trabalhadores, pois, uma vez atendidas às necessidades de a empresa, não se fala mais no assunto, o que passou, passou, a vida segue, até o próximo feriado prolongado, como está para acontecer brevemente em função do Natal e do fim de ano. E quando entrar janeiro, fica *“tudo como dantes no quartel de Abrantes”*.

A orientação do Sindipetro/MG para os trabalhadores da manutenção é que, cumpram as duas horas extras previstas em lei durante a semana, e não trabalhem nos fins de semana, até que tenhamos um retorno positivo com relação ao pagamento das horas extras de acordo com nossas reivindicações.

Comissão Nacional do Benzeno reúne-se em Salvador

Entre os dias 01, 02 e 03/12, a Comissão Nacional do Benzeno esteve reunida em Salvador – BA para discussão e atividades em prol da categoria petroleira. Para representar os petroleiros de Minas Gerais, o diretor Sérgio Ricardo marcou presença. No primeiro dia, os participantes fizeram uma visita técnica à Tequimar, onde foi apresentada a gestão da empresa. Já no dia 02/12 houve a Plenária com apresentação de experiências das refinarias Revap, Reduc, Replan, Repar e Recap, além da aprovação da ata da reunião ocorrida em 24 de setembro no Rio de Janeiro. E, no último dia, ocorreu a reunião das bancadas. Na ocasião, a bancada patronal não aceitou reduzir o Valor de Referência Tecnológica (VRT), nem reduzir o VRT para indústria do petróleo de 1 ppm para 0,5 ppm e nem de 2,5 ppm para 1,0 ppm para a indústria siderúrgica, mesmo que de forma escalonada no prazo de cinco anos, como propôs a bancada de governo. Fora que não respondeu sobre a proposta para o VRT de curta duração. A redução do VRT representaria uma importante conquista para todos os trabalhadores expostos ao benzeno, pois as empresas teriam que minimizar as emissões fugitivas e a exposição dos seus empregados. No que se diz respeito ao gerenciamento do controle de exposição ao benzeno por parte das empresas contratantes relativo aos trabalhadores das contratadas, o coordenador da CNPBz e da bancada de governo Dr. Luiz Sérgio, entregou uma nota técnica ao coordenador da bancada patronal que desfaz a insegurança jurídica, em que alega que as empresas assumam a responsabilidade pelo monitoramento dos trabalhadores das contratadas.